

# RN sedia encontro sobre gás natural no Nordeste

Industrialização e transição energética da região são temas centrais

Sandro Menezes/GOV-RN

O Rio Grande do Norte foi palco, nesta quinta-feira (06), da abertura do Encontro das Distribuidoras de Gás Natural do Nordeste e do Comitê de Petróleo e Gás do Consórcio Nordeste. O evento, que se estendeu até esta sexta-feira (07) em Natal, reuniu autoridades e representantes do setor para discutir temas cruciais como a industrialização do Nordeste utilizando gás natural, a exploração da Margem Equatorial e a transição energética.

A governadora Fátima Bezerra abriu o encontro, ressaltando a importância do planejamento estratégico envolvendo distribuidoras de gás e o Consórcio Interestadual de Desenvolvimento Sustentável do Nordeste. “A câmara técnica de gás e petróleo do Consórcio Nordeste desempenha um papel fundamental para aglutinar os projetos de desenvolvimento e em iniciativas estratégicas. Transformaremos os resultados das nossas discussões em ações concretas que visam o crescimento econômico e social dos estados nordestinos”, pontuou.

No evento, representantes das distribuidoras nordestinas focaram no debate sobre a interiorização da distribuição do gás natural e sua contribuição para a transição energética do país. “A industrialização do Nordeste está integrada ao contexto da interiorização do gás. Além disso, temos ainda essa nova fronteira energética, que é



Evento discutiu industrialização do Nordeste a partir do uso do gás natural

a Margem Equatorial, que, sem dúvida, terá um papel estratégico importante para o desenvolvimento na nossa região”, ressaltou Fátima.

Segundo Marina Melo, presidente da Companhia de Gás do Rio Grande do Norte (Potigás), a agenda de discussões também é pautada pela ampliação da malha de transporte de gás natural em todo o Nordeste. “Todos os anos a gente reúne os presidentes das concessionárias de gás. Primeiro, fazíamos essas reuniões pelo intercâmbio e pela necessidade de troca de informações que temos em comum, mas, com o tempo, após a criação do Consórcio Nordeste, vimos uma oportunidade de nos unir ainda mais. Através do

consórcio, conseguimos organizar e avançar nas nossas pautas”, detalhou.

Segundo Giles Carriconde Azevedo, subsecretário do Consórcio Nordeste, o gás natural tem um papel fundamental para o desenvolvimento do país e para atender às necessidades energéticas das indústrias nordestinas. “O gás natural ainda terá um papel relevante para a indústria. Há um longo caminho a percorrer. É fundamental que tenhamos uma articulação mais forte para inserir o gás nas políticas públicas. É um combustível importante para atender às necessidades energéticas médias”, encerrou.

Durante o encontro, também foram discutidos os de-

saafios e as oportunidades na exploração da Margem Equatorial. Especialistas e representantes das distribuidoras de gás natural debateram estratégias para maximizar o potencial dessa nova fronteira energética e como ela pode impulsionar a economia do Nordeste.

Além dos debates, o evento contou com a presença de várias autoridades, incluindo o secretário de Desenvolvimento Econômico do Rio Grande do Norte, Sílvio Torquato, e o adjunto da pasta, Hugo Fonseca. Também participaram Tadaharu Shiroyama, diretor-presidente da holding Mitsui Gás, e Jeová Lins de Sá, superintendente do Banco do Nordeste no Rio Grande do Norte.

## CORREIO OPINIÃO

### As tragédias climáticas e os direitos das vítimas

Por Celeste Leite dos Santos\*

O Rio Grande do Sul sofre, desde 5 de maio deste ano, as consequências de condições climáticas adversas e uma tragédia sem precedentes, com vítimas diretas, indiretas e coletivas, que, embora, hoje, tenham a atenção da mídia, da sociedade e do Estado, logo, infelizmente, serão esquecidas.

Num passado não tão distante, tivemos as vítimas das enchentes da Bahia e do litoral de São Paulo, e das tragédias com as barragens em Brumadinho e Mariana, cidades do estado de Minas Gerais - apenas para mencionar alguns exemplos. O que aconteceu depois com elas?

Pouco se sabe a respeito de políticas públicas que tenham sido implementadas a partir desses eventos traumáticos. Muitas foram as doações recebidas. Contudo, há pouca transparência a respeito da destinação dada. O município de São Sebastião-SP, mesmo, teve de acionar a Justiça para dar uma resposta ao povo sobre as arrecadações de entidades não-governamentais. Apesar dos valores vultuosos das doações, elas não chegaram, em tese, a quem mais precisa.

Ademais, em nome da urgência, certames licitatórios são dispensados; e verbas públicas são alocadas para o atendi-

mento às vítimas - embora não se tenha um plano, de fato, de contingenciamento e de gerenciamento de situações de crise.

Com a crescente ocorrência de desastres no território brasileiro, torna-se cada vez mais necessário revisar os erros passados, e realizar um diagnóstico de riscos no presente, a fim de prevenir tragédias futuras, ou a reincidência das mesmas. Sobretudo, é preciso promover reparação efetiva às vítimas quanto aos danos sofridos, tangíveis e intangíveis.

Importante destacar, também, que, o Estado tem o dever de precaução em matéria ambiental, o que implica na formulação de políticas públicas preventivas. Em Taiwan, para se ter uma ideia, uma unidade especial atende vítimas de desastres naturais em apenas duas horas, além de emitir comunicados à população sobre situações de perigo.

**\*Presidente do Instituto Brasileiro de Atenção Integral à Vítima; promotora de Justiça em último grau do Colégio Recursal do Ministério Público de São Paulo; doutora em Direito Civil; mestre em Direito Penal; especialista em Interesses Difusos e Coletivos; e idealizadora do Estatuto da Vítima.**



## Uma cidade, vários destinos.

Do litoral às cachoeiras. Do histórico ao cultural. Do religioso ao esportivo. Do mar ao céu. Campos é sempre a melhor opção. Venha visitar e redescobrir nossos encantos.

CAMPOS DOS GOYTACAZES



PREFEITURA DE  
**CAMPOS**  
UMA NOVA HISTÓRIA

SECRETARIA  
MUNICIPAL  
DE TURISMO



Escaneie o  
QR Code e  
saiba mais

